

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

OS METODOS PROFISSIONAES NA CAPITAL DA FILMLANDIA

POUCAS industrias têm feito tantos progressos ultimamente, e, em especial nos tres ultimos annos, como o Cinema. Muitos affirmaram a existencia de uma crise dentro dessa industria resclvida maravilhosamente pelo advento do film falado; mas isso não é uma razão. Todas as industrias têm tido as suas crises, e poucas têm sido resolvidas tão facilmente como essa do Cinema, si é que essa crise existiu.

Dentro do Cinema, um desenvolvimento se tem produzido, para melhor, de um modo fantastico. E' um progresso depois de outro, com uma velocidade, uma rapidez de espantar. E, francamente quando nos amoldamos aos "ultimos methodos" de Hollywood, nessa capital da Filmlandia já começa a apparecer uma nova technica, um novo methodo, um novo processo.

Em Hollywood tudo se aperfeiçoa, tudo se melhora... salvo os "plots", os enredos, as historias, porque esses continuam sendo os mesmos.

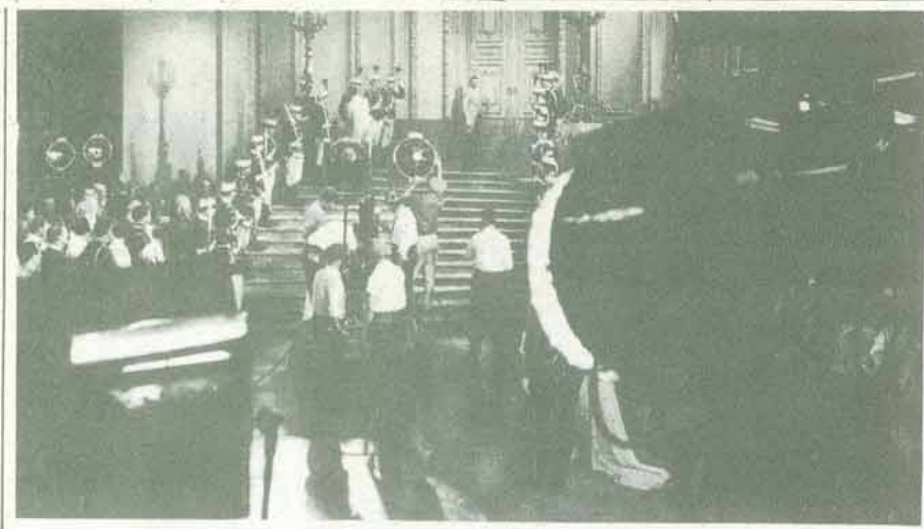
Ora, vejamos: Os melhoramentos no campo da photographia propriamente dita são um facto. Os melhoramentos na mechanica ou na optica das camaras são outro facto. Os melhoramentos na parte que se refere ao laboratorio são ainda outro facto. E' fóra os melhoramentos na iluminação, na electricidade, propriamente dita e d'ahi por diante.

O visitante que volte a um dos principaes studios, após um anno de ausencia, ha de notar que uma mudança completa se realizou dentro desse studio, no espaço de 365 dias. A tomada das scenas, que antes era um trabalho moroso, capaz de dar somno a qualquer assistente, já hoje é feito ás pressas, o mais rapidamente possível, n'uma ansia de economizar antes "tempo", do que "dinheiro". Os directores trabalham mais depressa, os electricistas não perdem um minuto, e os largos intervallos de verdadeira inercia, entre uma scena e outra, são uma coisa desconhecida nesses vertiginosos studios de hoje em dia.

E' indiscutivel que os "talkies", sendo a causa primordial de todas essas modificações, são também a grande novidade do anno. Todo o mundo fala e discute a respeito dos "talkies".

Nos Cinemas onde se exhibem films falados, a platêa fala mais do que a tela quando nos Cinemas onde só se exhibem film silenciosos a unica entidade que faz barulho é a orchestra. Em Hollywood, de um modo ou de outro, assim ou assado, cre-se no futuro do Cinema falado. Mas como os studios sonóros são hoje uma coisa "tabú" para a maioria dos espectadores, e mesmo poucos visitantes têm conseguido penetrar n'alguns delles, o que se sabe delles não tem sido espalhado sinão através de reportagens difficilmente conseguidas. Tudo é feito entre portas hermeticamente fechadas

O mais moderno e curioso dos tripés...



e em grande segredo. Quando se entra em um dos palcos de um studio, na capital da Filmlandia, a primeira coisa que nos fere a vista é a mudança completa operada no material electrico. A adopção das luzes incandescentes, ao invéz das lampadas de arco, mudou radicalmente todos os methodos photographicos usados até então. Simultaneamente, o film panchromatico passou a ser o unico favorecido. O film panchromatico ha varios annos que tinha sido introduzido no mercado; mas, devido ao elevadissimo custo, nunca tinha sido usado, a não ser esporadicamente. Um abaixamento no preço, por parte dos fabricantes, fez com que o film cahisse nas graças dos productores, da noite para o dia. E o resultado é facil de se imaginar: o equivalente das côres pode ser melhor gravado na pellicula. Por outro lado, a maquiagem foi affectada de um modo mais interessante; e não só a maquiagem, como a pintura das montagens, a côr empregada no vestuario, etc. Porque, sob as novas condições do film panchromatico, aquellas côres extremamete fortes



já não podem ser empregadas. As côres usadas nas pinturas têm que ser mais naturaes, as côres empregadas nos vestidos têm que ser menos carregadas, e a propria maquiagem tem que se restringir quasi que só ao pó de arroz.

E' difficil comprehender como a mera troca do processo de iluminação veiu mudar uma tão vasta série de methodos e processos estabelecidos tão solidamente. E' preciso tomar em conta, para uma comprehensão nitida desse estranho facto, que a luz é a base da photographia. E d'ahi...

Suponhamos que no palco, á nossa frente, se filma um "primeiro-plano". Tudo agora é diferente, e os actores não se assemelham mais áquelles fantasmas silenciosos de outros tempos. A maquiagem é mais natural, approximando-se um pouco da maquiagem theatral. O "rouge", no entanto, ainda continua sendo usado, porque o "rouge" photographa como escuro, justamente como antes. O amarello dos "cold creams", com que se cobria a face toda, antes de iniciar a maquiagem, aquelle amarello typico do Cinema foi completamente banido, porque hoje se pinta a face com tintas côr de carne, naturaes. Os olhos também têm hoje um aspecto mais natural, embora se exaggerem muito o tamanho e a largura desses mesmos olhos, conjunctamente com as sobrancelhas. As lampadas incandescentes fazem menos mal á vista do que as antigas lampadas de arco, as quaes eram muito ricas em raios ultra-violeta. Não tremulam, como as lampadas de arco, nem produzem aquelle som abafado, o qual dificultava a filmagem de scenas faladas.

Em alguns studios, as camaras profissionaes que encontram por lá são todas movidas a motor. Os cinematographistas de hoje já não são mais uns simples "viradores de manivella". Alguns persistem em utilizar a camara á manivella, mas todos estão de accordo em que a camara a motor será a camara do futuro.

E' indubitavel que moto-camara dos amadores influíu muito para a adopção do motor de corda nas camaras profissionaes. As mãos do operador moderno, libertadas da manivella de hontem, estão hoje livres para manejarem os innumeraveis botões, fechos, e alavancas das grandes camaras profissionaes.

Num studio, com os modernos e pparelhamentos...

Os "carros" para as camaras são hoje muito commumente empregados, e uma variedade infinita de supportes para a camara tomou o lugar de antiquado tripé. Esses supportes são desenhados principalmente com o fito de sustentar a camara actual, que é muito mais pesada que a antiga, e, ao mesmo tempo, de permitir um movimento mais amplo, conforme o sentido em que se terá que mover o assumpto a ser photographado. Os operadores não se contentam mais com méros tripés mon-(Termina no fim do numero).